

BIG

Boletim Informativo Girafas

Edição 18ª - Setembro 2014

Ebola

Uma ameaça mundial

OMS pode declarar o surto do vírus Ebola como “Ameaça sanitária internacional” o que fará uma mudança geral nos contatos e viagens internacionais.

Há uma esperança, um remédio experimental que poderá mudar logo esta situação de desespero global.



Mais:

Clube dos Girafas inicia com nova Turma

Valorização da Categoria farmacêutica

Burocracia x Farmácias



Como todas as pessoas, também estou sentindo que nesta época que estamos vivendo, o tempo está escasso e portanto, não temos tanto tempo para fazer leituras e pesquisas como gostaríamos, porém, com a realização deste Boletim Informativo, eu ganho a motivação para pesquisar e atualizar-me no mercado farmacêutico e assim levar a vocês as informações que possam ajudar-lhes no caminho que percorrem.

Nestas pesquisas, vejo que as mudanças no mercado estão sendo constantes tanto na ANVISA quanto nos Laboratórios, e estas alterações vão atingir a classe dos propagandistas médicos.

Neste BIG busquei trazer, além das atualizações, o que ocorre dentro do Curso, informações válidas a todos os profissionais desta área para se manterem atualizados e adaptarem-se às mudanças correntes.

Ramon Alecrim



Diretoria

Presidente

Jorge Alberto Pereira

Vice-Presidente

José Maurício de Carvalho Alecrim

1º Tesoureiro

Helena Nogueira da Costa

2º Tesoureiro

Ricardo Augusto Ferreira

1º Secretário

Roberto Flávio B. R. Theodoro

2º Secretário

Davi Ferreira Trigueiros

Relações Públicas

Antônio Bessa de Cabral Neto

Luciano Nantes Lima

Coordenador Pedagógico

Dr. Alexandre de Almeida Pereira

Editor

Ramon Alecrim

Patronos

Alois Metzler

Odilon Costa

03 INÍCIO DA TURMA 41ª

05 OMS PODE DECLARAR VÍRUS EBOLA
AMEAÇA SANITÁRIA MUNDIAL

07 NOTÍCIAS DO SETOR

08 BUROCRACIA DA ANVISA DIFICULTA
FUNCIONAMENTO DE FARMÁCIAS

09 VISÃO DE GIRAFA

Início da Turma 41^a

Buscando o desenvolvimento pessoal

O Clube dos Girafas iniciou em 11 de Agosto, Segunda-feira, seu curso de qualificação de propagandistas médicos, que já está em sua quadragésima primeira edição para capacitar mais quarenta integrantes que buscam a excelência com aperfeiçoamento profissional.

Com um rápido discurso motivacional à turma 41^a, Jorge Alberto deu abertura ao curso dos Girafas, onde também estava presente Maurício Alecrim e juntos fizeram consagrações aos alunos, mostrando que eles estavam ali pelo empenho pois foram selecionados dentre muitos outros que também competiam pela vaga.

Havia também ex-alunos que nas oportunidades relataram o que têm feito após o curso, como estão dentro da indústria e como as palestras e técnicas ensinadas nas aulas foram importantes e os melhoraram profissionalmente.

Após apresentações dos novos integrantes, os palestrantes demonstraram boas expectativas em relação à turma e assim com entusiasmo e descontração o Clube dos Girafas iniciou a turma 41^a.





Associação dos Executivos e Profissionais
de Propaganda Médica da Indústria Farmacêutica

**NÃO ESQUEÇA DAQUELA QUE SEMPRE LHE DÁ O
APOIO QUE VOCÊ PRECISA. A SECRETÁRIA
DIA 30 DE SETEMBRO É O DIA DELAS!**



OMS pode declarar vírus Ebola ameaça sanitária mundial

A Organização Mundial da Saúde (OMS) pode declarar o surto do vírus Ebola “ameaça sanitária internacional”, o que implicaria medidas de controle e restrições de viagem, além de verificações em aeroportos. A partir de hoje, 15 especialistas de todo o mundo se reúnem em caráter de emergência para determinar até que ponto a proliferação no Oeste da África é um risco para a comunidade internacional e vão estudar medidas para freá-la.

Se o grupo de cientistas considerar que existe esse risco, as medidas serão anunciadas na sexta-feira. Mas os governos no Oeste da África já se organizam para tentar impedir que haja uma declaração de restrição de viagens. Para países já fragilizados poderia representar colapso econômico. A OMS indica que 1.600 pessoas já foram afetadas pelo maior surto da doença, com 887 mortos.

Até hoje, apenas a epidemia de pólio e a gripe A foram alvo de uma declaração de emergência sanitária mundial. No ano passado, a OMS reuniu os especialistas em quatro ocasiões para avaliar a situação do coronavírus no Oriente Médio. Mas em nenhum momento

chegou à conclusão de que seria uma **emergência mundial**. Mesmo sem as medidas da OMS, o impacto já é real. Para a Guiné, país mais atingido, o Ebola deve reduzir a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,5% para 3,5% em 2014. Isso se a doença for freada. O comércio entre os países da região despencou e, no campo, agricultores estão abandonando as regiões mais afetadas pelo vírus.

Ontem, a British Airways anunciou que interrompeu os voos para a Libéria e Serra Leoa pelo menos até o dia 31. O motivo seria “a situação de saúde pública”. “A segurança de nossos clientes, pilotos e funcionários é sempre nossa prioridade”, declarou.

No domingo, a Emirates havia cancelado os voos para a região. Mineradoras como a London Mining e a African Minerals já retiraram da região parte dos funcionários e impuseram restrições de movimentos aos que ficaram. O valor das ações das duas empresas caiu em 60% desde janeiro.

A ESPERANÇA

Diante de um cenário considerado como de “alto risco”, a esperança é o tratamento que está sendo dado a dois americanos infectados pelo vírus do Ebola. Ele receberam remédios experimentais que nem haviam sido aprovados para a aplicação em humanos. Mas os resultados são “positivos”. O Ebola não tem cura até o momento, entre 50% e 70% dos infectados falecem. Mas um produto desenvolvido com base na planta de tabaco poderia ser a solução.

A empresa Mapp Biopharmaceutical Inc. de um pequeno laboratório em San Diego com nove funcionários, havia testado o remédio ZMapp apenas em macacos. Mas, em uma tentativa de salvar dois americanos, o uso do produto foi autorizado.

O primeiro paciente foi o médico Kent Brantly, contaminado na Libéria e transferido para os Estados Unidos. O segundo paciente, que chegou ontem a Atlanta, foi a missionária da Carolina do Norte Nancy Writebol. Ambos estão sendo tratados em uma área isolada do Emory Hospital.

Não existe uma comprovação ainda de que seja o tratamento que tenha salvado os dois americanos. Mas a esperança é de que o remédio possa pelo menos retardar o avanço do vírus que, em alguns casos, pode matar em questão de horas. O caso, porém, tem levantado um debate sobre a ética de se utilizar um remédio sem aprovação das agências de regulação.

Entre a comunidade científica, muitos ainda questionam também se não seria o caso de usar justamente em populações na África, as mais



COMO AGE O EBOLA?

Segundo os infectologistas o vírus é transmitido por mucosas (boca, nariz e olhos) ou feridas na pele em contato direto com sangue, tecidos, fluidos corporais ou secreções (fezes, urina, saliva, sêmen) de pessoas infectadas.

A transmissão também pode ocorrer pelo contato com animais (mamíferos como chimpanzés, porcos-espinhos, morcegos ou antílopes) ou objetos contaminados, como roupas, roupas de cama ou agulhas usadas por pacientes. O contágio pelo vírus, portanto, não ocorre pela água, por alimentos ou pelo ar.

Geralmente, o vírus do Ebola pode originar sintomas como febre, dores musculares, lesões na pele e hemorragias e não tem cura, pois ainda não existe nenhum tratamento seguro, ou uma vacina que seja 100% eficaz.

É recomendado não viajar aos Países da África enquanto esta epidemia permanece.

O risco do vírus chegar ao Brasil é verdadeiro.



Notícias do Setor

Preços dos remédios genéricos caem até 53% em um ano

Uma pesquisa do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) revelou queda de até 53% nos preços dos medicamentos genéricos entre 2013 e 2014.

Segundo Ione Amorim, economista do instituto, a pesquisa foi feita nas farmácias, por telefone e nos sites das empresas, comparando o preço de nove medicamentos pesquisados em 2013. Todos apresentaram redução nos valores médios, que caíram entre 6% e 53%.

A queda máxima foi no antibiótico de princípio ativo Amoxicilina 500mg, com 30 comprimidos, produzido pelo laboratório EMS. No ano passado, o preço médio do medicamento era de R\$ 35,42. Neste ano, passou para R\$ 16,54. Em seguida, aparece a Azitromicina de 500 mg, da Medley, que passou de R\$ 18,36, para R\$ 10,10, queda de 45%.

O presidente do Sindicato das Farmácias do Distrito Federal, Felipe de Faria, disse que a decisão dará mais segurança para o consumidor na hora de comprar o medicamento, porque ele poderá ter a orientação de um farmacêutico. "O supermercado vende alimento, a farmácia vende remédio."

Fonte: Folha.com

uma possível explicação para a queda nos preços é a concorrência

Fonte: IstoÉ Dinheiro

Parceria com laboratórios estrangeiros cresce no país

A visibilidade da indústria farmacêutica brasileira no mercado global tem atraído mais parcerias entre laboratórios nacionais e estrangeiros, interessados em garantir sua entrada no país.

Na Eurofarma, os licenciamentos, uma das modalidades mais frequentes de parceria, respondem por 10% do faturamento das vendas totais da companhia no Brasil.

A parcela se manteve nos últimos três anos e vem acompanhando a evolução da companhia, que cresce em média 17% ao ano", diz Maria Del Pilar, diretora de novos negócios da Eurofarma.

A extensão territorial e a regulação interna do Brasil exigem investimentos e experiência do mercado, explica Nelson Mussolini, presidente executivo do Sindusfarma (sindicato do setor).

"Às vezes, é preferível ganhar menos [royalties ou participação nos lucros], mas entrar com rapidez no mercado, do que se arriscar."

Apesar de já estar instalada no país, a Eli Lilly fechou uma parceria com a Biolab para a comercialização de um redutor de colesterol.

"A droga foi desenvolvida por um laboratório japonês e registrada pela Eli Lilly Brasil, que, por não atender a área de cardiologia, nos chamou para fazer a comercialização", diz Cleiton Marques, presidente da Biolab.

Já as parcerias da Pfizer com outras companhias representam 24% do faturamento no Brasil. "Nosso produto mais rentável é resultado de uma parceria", afirma o diretor Glauco Marcondes.

Fonte: Versátil Comunicação

Abradilan altera denominação

Abradilan torna-se Associação Brasileira de Distribuição e Logística de Produtos Farmacêuticos em razão de novos serviços prestados pelos seus associados.

A entidade foi constituída em 1998 e hoje já conta com 136 associados distribuídos em 24 estados brasileiros. Essa mudança de denominação, deu-se em função das mudanças impostas pelo mercado, pois hoje os associados da entidade não distribuem somente produtos de laboratórios nacionais. Atualmente, eles distribuem medicamentos de vários laboratórios nacionais e internacionais e também produtos de higiene e beleza, além disso, muitos já fazem operações logísticas e, daí surgiu a necessidade de mudança.

Burocracia da Anvisa dificulta funcionamento de farmácias

A falta da autorização emitida pela instituição acaba sendo um grave problema para os estabelecimentos. Sem ela, as empresas podem sofrer autuações por unidades da vigilância sanitária local e pela própria Anvisa.

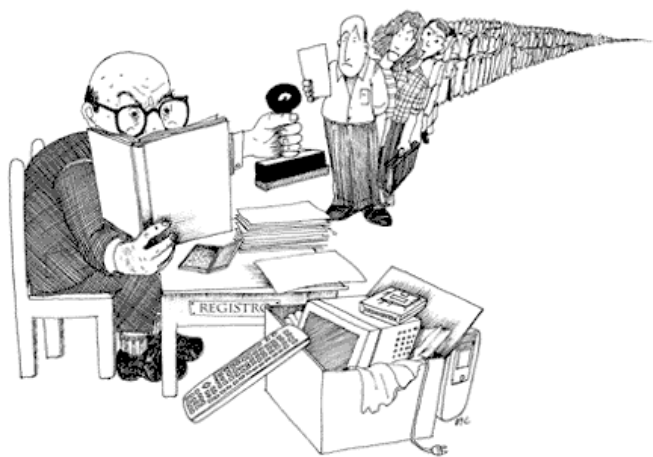
Fonte: DCI

Drogarias e farmácias espalhadas por todo o Brasil chegam a esperar cerca de oito meses por autorização de funcionamento emitida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A dificuldade em conseguir o documento deixa os estabelecimentos sujeitos a punições nas esferas administrativa e judicial, e impedidos de comprar medicamentos com seus fornecedores, segundo especialistas ouvidos pelo DCI.

de funcionamento", comenta.

A instituição deve emitir anualmente uma autorização mediante solicitação prévia das farmácias. Sem o documento as empresas ficam irregulares. A espera, que tem deixado os estabelecimentos sujeitos a punições, chega a até um ano para algumas empresas que a ABCFarma representa. "O que era para ser um procedimento simples não é, embora a autorização seja um documento exigido desde a criação da Anvisa, há 15 anos. As farmácias e drogarias não conseguem obter a regularidade solicitada eletronicamente, mesmo com inúmeras normas que visavam corrigir e tornar a expedição do documento rápida", disse Tamarozzi.

Segundo ele, a autorização da Anvisa é mais um dos tantos outros documentos que se somam a estrutura burocrática sobre as atividades produtivas. "Ainda que seja necessária por se tratar de uma proteção para o consumidor, a autorização não pode travar o funcionamento das empresas. E é o que tem acontecido", afirma o executivo.

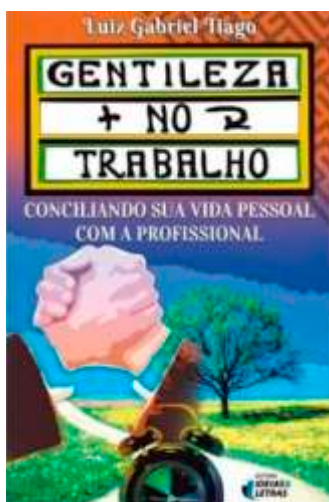


© JORGE IULEFF

A relação com os fornecedores também fica comprometida, de acordo o diretor executivo da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFarma), Renato Tamarozzi. "Eles não vendem para estes estabelecimentos que estão irregulares, pois podem ser penalizados por efetivar negócios com farmácias e drogarias que não tenham a autorização

Visão de Girafa

GENTILEZA NO TRABALHO - CONCILIANDO SUA VIDA PESSOAL COM A PROFISSIONAL



A gentileza no ambiente de trabalho é o grande trunfo dos profissionais que estão prontos para fazer a diferença no mercado, captar novos clientes, fidelizá-los e incrementar os resultados. Em um período onde chegamos ao limite brutal da falta de ética nas relações, só conquistará o sucesso contínuo quem conduz suas relações interpessoais com empatia, cordialidade e respeito, gerando atitudes superpositivas. Pessoas gentis atraem fidelidade. Ora! Mas isso é o que as empresas mais buscam atualmente. Sabemos que é mais fácil manter um cliente a conquistar um novo. Mas não é tão simples assim... Vemos todos os dias o pessoal do front, do cartão de visitas, da porta de entrada das empresas, mal treinados e muito pouco desenvolvidos para receber justamente o mais importante para as corporações - seus clientes. Comportamento é condicionamento.

A LÓGICA DO CONSUMO



Estudos revelam que é preciso menos de dois segundos e meio para que um consumidor tome a decisão de comprar. As empresas sabem que têm menos de dois segundos para atrair seus olhos, capturá-lo e torná-lo um cliente.

Em A lógica do consumo, o guru do marketing Martin Lindstrom leva o leitor aos bastidores das pesquisas que explicam por que determinado produto vende e mostra como o nosso cérebro

responde aos muitos estímulos da propaganda. Num texto leve, Lindstrom apresenta casos reais de estudos de neuromarketing para desfazer mitos como, por exemplo, o impacto do sexo na mente do consumidor.